



A atuação do bibliotecário em *startups*: um panorama sobre as competências

The role of the librarian in *startups*: an overview of competencies

Daniela Luciana da Silva, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo -
danielaluciana.1993@gmail.com

Valéria Martin Valls, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo -
valls@fespsp.org.br

Eixo 3: Formação e identidade profissional

1 INTRODUÇÃO

O tema aborda a atuação profissional do bibliotecário em *startups* e a sua proposta é investigar quais são as competências (conhecimentos e habilidades) necessárias e as possibilidades de atuação. De acordo com Silva (2018), o setor tecnológico é o principal utilizador do novo modelo de negócio de *startups*, por ser um campo muito inovador e com tendências de crescimento rápido. Portanto, o bibliotecário pode encontrar oportunidades através do viés tecnológico, como por exemplo, atuando com *UX Design*, *UX Research*, Arquitetura da Informação, Curadoria de conteúdo digital e *Chatbots*.

Nesse contexto, o crescimento de *startups* é perceptível através da criação da *ABSTARTUPS* - Associação Brasileira de *Startups* (2017) que tem como missão tornar o Brasil uma das cinco maiores potências em inovação e empreendedorismo tecnológico. O *STARTUPBASE* (2021), base de dados oficial do ecossistema brasileiros de *startups*, conta com 13.780 *startups* cadastradas, sendo a maioria (4.032) do estado de São Paulo e 2.774 na cidade de São Paulo. O maior mercado de atuação das *startups* é a Educação (*Edtechs*), com 9,08%.

A profissão do bibliotecário evoluiu junto com a sociedade. Antigamente ele era visto como um guardião que protegia a informação, e essa era de acesso restrito para a maioria das pessoas. Hoje entende-se que a disponibilização da informação visando atender as necessidades do público-alvo da instituição no qual se está inserido é tão importante quanto custodiar a informação a fim de preservá-la. Assim, o bibliotecário pode atuar em diversos lugares, além da tradicional biblioteca. Isso amplia a



visibilidade profissional em áreas que podem ser ocupadas por bibliotecários, em conformidade com as suas competências. De acordo com esse contexto, esta pesquisa buscou fazer um panorama sobre o universo das *startups*, identificando e relacionando as competências necessárias que o bibliotecário deve ter para poder atuar nesse mercado existente e não ocupado através de entrevista com bibliotecários atuantes nessas empresas.

A problematização está no reconhecimento das competências desenvolvidas pelo bibliotecário durante a sua formação e o que é exigido pelo mercado de trabalho, com foco em áreas não tradicionais. É necessário conhecimento técnico e tecnológico, além de experiência para preencher essa lacuna. De acordo com essa premissa, este trabalho visa responder a seguinte pergunta: Como o bibliotecário pode atuar no segmento das *startups*? A justificativa se dá devido a necessidade de identificar possibilidades de atuação além das áreas tradicionais. Também é uma forma de apresentar a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e todo o seu potencial para colaborar em todo e qualquer ambiente onde há informação. Levando em consideração esse cenário, faz-se relevante essa pesquisa devido a sua atualidade. É um tema que pode ser explorado com intuito de apresentar opções para o bibliotecário que estejam de acordo com as demandas do mercado de trabalho. Possibilitando uma maior compreensão das oportunidades que podem surgir.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o dicionário Michaelis *startup* significa “Empresa de pequeno porte, com investimento de baixo custo, que privilegia projetos promissores, geralmente na área de alta tecnologia.” A ABSTARTUPS (2017) define *startup* como “[...] empresa que nasce a partir de um modelo de negócio ágil e enxuto, capaz de gerar valor para seu cliente resolvendo um problema real, do mundo real. Oferece uma solução escalável para o mercado e, para isso, usa tecnologia como ferramenta principal.” E Ries (2012) define *startup* como “[...] uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza.” Com essas definições, entendemos que o termo, de origem americana, caracteriza empresas emergentes, que estão na fase de constituição e apresentam características básicas



como a inovação, escalabilidade, repetibilidade e rapidez. E para alcançar essas características é inerente o uso da tecnologia.

Em conformidade com a ABSTARTUPS (2017), a *startup* deve ter a inovação como uma diferenciação de produto ou serviço para o seu público-alvo. A escalabilidade se dá através do alcance de usuários/clientes, sem que isso tenha um impacto nos custos. A repetibilidade é a capacidade de replicar a experiência do produto ou serviço sem a oneração de recursos financeiros ou humanos. A rapidez se dá através da capacidade de adaptação da *startup* frente a possíveis mudanças que podem acontecer. O modelo de negócio de uma *startup* é menos burocrático do que uma empresa tradicional, pois devido ao ambiente de incertezas é necessário que alterações sejam rápidas para viabilizar o produto ou serviço. Costuma-se utilizar a ferramenta Quadro de Modelo de Negócios (informalmente conhecido com Canvas), que permite fácil preenchimento, modificação e visualização. Para que o modelo de negócio da *startup* gere lucro e seja escalável e repetível, é preciso que haja automatizações. A *startup* surge com a proposta de inovação para determinado produto ou serviço, que pode ser aplicada em qualquer setor pois o seu grande diferencial comparado com outras empresas é a base tecnológica na qual se apoia e essa característica possibilita que o negócio seja escalonável, gerando expectativa de crescimento.

Apesar dos diferentes segmentos possíveis de *startups*, em comum elas têm o que é chamado de “cultura empreendedora”. Esse perfil de empresa costuma atrair pessoas que conseguem trabalhar sob pressão, sabem se adaptar a mudanças e priorizar tarefas que precisam ser executadas. Por isso, é preciso ter um autoconhecimento para entender se as *startups* são um ambiente de trabalho adequado ao perfil e trajetória profissional. O modelo de negócio das *startups* proporciona às pequenas empresas a terem a oportunidade de revolucionar o mercado com novas ideias de produtos ou serviços. Isso faz com que elas também possam competir com empresas maiores e tradicionais, essa diversidade agrega valor ao que é oferecido aos consumidores. Além da tecnologia, temos a inovação como um fator importante também para alocação de qualquer profissional no mercado de trabalho. Devido a esse cenário dinâmico, as competências são relevantes para que o bibliotecário possa ocupar novos lugares de acordo com o que é exigido pelo



mercado de trabalho. Foi realizado, a partir da literatura, um panorama das competências (conhecimentos e habilidades) dos bibliotecários e sua relação com as *startups*, buscando realizar as correlações pretendidas por essa pesquisa.

As adversidades recentes têm exigido a capacidade de adaptabilidade e resiliência. Partindo desse pressuposto, é preciso saber enxergar as oportunidades que o mercado de trabalho proporciona. As inovações tecnológicas fazem com que surjam novas demandas e isso atinge todas as profissões, sejam elas regulamentadas ou não, clássicas ou recém-criadas. Hoje a informação é a matéria-prima de grande parte dos relacionamentos, principalmente os profissionais, isso é uma das características da chamada “Sociedade da Informação”. Com esse cenário, as *startups* se popularizam devido a sua facilidade em testar novas possibilidades e novos modelos de negócios.

Atualmente a necessidade de se estar atualizado constantemente já não é novidade. Todas as profissões exigem um grau de comprometimento com o aprendizado contínuo para que seja possível desenvolver uma carreira, construir novos conhecimentos, trilhar novos desafios profissionais ou fazer uma transição de carreira, por exemplo. Contudo, de acordo com Ottonicar, de Souza e Valentim (2021), o contexto de *startups* exige que os profissionais sejam competentes para aprender ao longo da vida sobre assuntos multidisciplinares, a fim de que possam inovar com qualidade.

Por ser um ambiente instável, é necessário ter agilidade para mudar os planos, se necessário. Saber adaptar, priorizar e até mesmo encantar, são habilidades que facilitam as tarefas do dia a dia. Choo (2006) diz que a organização deve esforçar-se em construir conhecimento estratégico, ou seja, conhecimento consistente, que não fique ultrapassado. Assim é possível que o conhecimento aprendido seja retido parcialmente na empresa, revertendo o aprendizado adquirido para aqueles que estão iniciando a sua trajetória profissional naquele lugar. Deve-se atentar que nem todo conhecimento adquirido é necessário para a empresa, é importante que o gestor saiba quais conhecimentos são críticos para o funcionamento e crescimento da organização, e de que modo este conhecimento será armazenado Silva (2018, p.128).

A gestão do conhecimento dentro de uma organização é fundamental para o seu crescimento. O armazenamento e acesso a informações possibilita a geração de



novos conhecimentos. Ainda de acordo com Silva (2018, p. 140), uma boa gestão dos conhecimentos da empresa, incentivos à inovação e estímulos à criatividade e compartilhamento de informações entre os funcionários fazem com que a empresa esteja sempre atual no mercado. O capital humano da empresa deve ser valorizado, pois é ele que possibilita a inovação, criatividade e compartilhamento de informações dentro da organização.

Como mencionado anteriormente, o conhecimento que se gera a partir da relação dos funcionários com a empresa é rico, pois essa informação pode ser trabalhada e usada para diversos fins. O bibliotecário possui capacidade técnica de avaliar o complexo ambiente informacional no qual está inserido e atender as demandas informacionais de seus clientes agregando valor aos fluxos informacionais gerados nas *startups*. Sendo assim, o bibliotecário pode atuar em diversas áreas, como:

[...] gestão da documentação, gestão da informação, análise de informação, gestão do conhecimento, curadoria, consultoria no que concerne a elaboração de projetos, mapeamento de fontes de informação pertinentes, disseminação seletiva da informação, entre outras e, destaca-se por último a inserção como empreendedor de novas tecnologias (SENA; BLATMANN; TEIXEIRA, 2017, p. 2584)

O bibliotecário pode atuar em diversos papéis e funções dentro de uma *startup*, pois as nomeações e descrições de cargos são variáveis às necessidades de cada lugar. Tendo isso em mente, ainda em consonância com Sena, Blatmann e Teixeira (2017, p. 2585) ao compreender a indicação de possibilidades de atuação para os profissionais da Biblioteconomia no Ecossistema de *startups*, possibilita-se mostrar o que e como interagir nesse ambiente, no qual o mais importante é saber organizar e acessar a informação conforme a necessidade do público. A adaptabilidade do bibliotecário no ambiente no qual está inserido e a adequação às demandas informacionais de seus clientes é fundamental para que as suas competências possam ser reconhecidas dentro da organização.

A flexibilidade do bibliotecário frente aos novos desafios no mercado de trabalho se faz necessário para aproveitar as oportunidades através da inovação e criatividade que são exigidas, assim como a melhoria contínua proporciona novas



perspectivas. Esse é um dos motivos para que os cursos de biblioteconomia estejam atualizados com as reais necessidades do mercado, pois o desafio está em:

[...] formar profissionais que possam responder às demandas do século XXI e por isso a informática e as competências de gestão passaram a ocupar parte substancial do currículo. Desse modo, os bibliotecários hoje em dia fazem mais do que organizar e localizar dados. Por meio da tecnologia, os profissionais da área avaliam, analisam, organizam e apresentam a informação de maneira que tenha a máxima utilidade ao seu destinatário. As bibliotecas e centros de informação já não se dedicam apenas a armazenar e fornecer informações, mas também criam dados e produtos informacionais específicos, na medida das necessidades de seus usuários. (BIBLIOTECONOMIA, 2020, p. 45)

Atualmente o bibliotecário possui três tipos de mercado para a atuação, sendo eles:

Mercado informacional (bibliotecas públicas, universitárias, escolares, infanto juvenis, centros culturais, arquivos e museus) [...], mercado informacional de tendências (centros de informação ou documentação de empresas, bancos, bases de dados, sites de conteúdos virtuais) [...] e mercado existente e não ocupado (editoras, empresas privadas, provedores de internet, livrarias, *startups*) [...]. (BIBLIOTECONOMIA, 2020, p. 46)

Segundo Biblioteconomia (2020, p. 53), no cenário informacional atual, o fazer desse profissional não está mais condicionado à fragmentação do conhecimento ou ao tecnicismo formal. Ao contrário disso, busca efetivar conexões de disciplinas humanísticas com tecnológicas [...] essa mudança também é refletida nas possibilidades de carreira, pois a partir da década de 90, Valls (2019) afirma que os bibliotecários começaram a atuar como prestadores de serviço e consultores, o que abriu caminho para muitos empreendedores [...], por exemplo, nas *startups*, que já estão percebendo como o bibliotecário pode agregar em equipes multidisciplinares, inovadoras e colaborativas.

A atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais se dá por meio de suas competências. As equipes multidisciplinares possibilitam que diferentes soluções sejam encontradas, através da inovação e colaboração de todos, e isso não depende só da formação. Trabalhar como consultor, como uma maneira de empreender, é uma possibilidade para os bibliotecários contribuírem em projetos de áreas não tradicionais:



É importante também refletir que o mercado não tradicional exige competências além da formação básica da biblioteconomia, que curso nenhum no Brasil consegue dar vazão, principalmente pela imensa gama de possibilidades, no máximo a graduação consegue dar alguns conceitos básicos e apresentar algumas conexões. Os bacharelados, portanto, são a base, a “estrutura da casa” e o profissional, ao longo da sua carreira, deve investir em aprimoramento profissional constante, buscando desde algo mais formal (como uma segunda graduação ou uma pós-graduação), ou capacitações específicas que aumentem a sua própria empregabilidade e inserção em novos campos. (VALLS, 2019)

É necessário que o bibliotecário vá além da graduação, seja através de uma segunda graduação, pós-graduação ou outros cursos que enriqueçam a sua experiência e conhecimento. Para se desenvolver em áreas que vão além da biblioteca é necessário estudar e se preparar para as demandas informacionais de seus usuários, se adaptando a elas. Pois assim é possível aprimorar a experiência do usuário:

[...] o bibliotecário precisa se perceber como um profissional da informação e se preparar para os desafios do atual mundo do trabalho (que volta a dizer, afeta todas as profissões, não só a nossa), desenvolvendo suas competências e ousando. Mantenha boas redes de relacionamento (inclusive com o curso que o formou), fique atento aos eventos e as capacitações (não só da nossa área, mas das áreas que você tem interesse) e esteja preparado para olhar acima dos “muros da biblioteca”. (VALLS, 2019)

Corrobora-se a necessidade de ampliar as perspectivas de possibilidades de atuação para além das bibliotecas, impactando diretamente a atualização e conteúdo dos cursos de graduação:

[...] defende-se não uma alteração na formação e atuação bibliotecária, mas sim uma ampliação do campo de visão. Um resultado interessante deste exercício será a maior presença da área no ambiente das *startups* ou mesmo em ecossistemas de inovação & tecnologia, compondo um elo importante com profissionais de áreas mais técnicas, como é o caso da Computação e Sistemas de Informação. (SENA; CANDIDO; BLATMANN, 2020)

O mercado de trabalho exige constante atualização, para isso é necessário estar conectado nas tendências das áreas de interesse. O *networking* nas redes sociais, como o *LinkedIn* por exemplo, é interessante para divulgar as habilidades e competências que são requisitadas pelos empregadores. Aprender a encontrar oportunidades através das competências que estão sendo solicitadas.



3 MÉTODO DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos foram iniciados no segundo semestre de 2020, na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica aplicada ao TCC, sob a orientação da Profa. Dra. Ângela Halen Claro Franco, onde foi desenvolvido um Pré-projeto, que foi o primeiro esboço contendo as ideias iniciais que resultaram neste trabalho. Em paralelo, junto com a Dra. Valéria Martin Valls, que foi mentora no Programa de Mentoria Voluntária (PMV) oferecido pelos professores da FaBCI, sob a coordenação da Profa. Ms. Adriana Maria de Souza, levantamos as possibilidades para entender a relevância e viabilidade do tema “A atuação do bibliotecário em *startups*”.

Tendo como o primeiro passo da pesquisa bibliográfica um levantamento inicial das fontes em bases confiáveis, como o ENANCIB, FEBAB, *Google* Escolar, entre outras. Os termos utilizados para as buscas foram “bibliotecário” e “*startups*”. Houve poucos retornos, o que indica que é um assunto que pode ser mais explorado, que justifica o nível exploratório da pesquisa. Posteriormente também foi solicitado um levantamento bibliográfico para a biblioteca da FESPSP. Os principais autores lidos para compor a parte teórica do trabalho foram: SENA; BLATMANN; TEIXEIRA (2017), OTTONICAR; DE SOUZA; VALENTIM (2021), SILVA (2020), VALLS (2019) e BIBLIOTECOLOGIA (2020). Foi realizada também uma pesquisa, com aplicação de perguntas mistas, através do *Google Forms*, no qual obteve-se um total de 29 respostas. Antes dos respondentes de fato responderem a pesquisa, foi apresentado a proposta, objetivos e benefícios. Assim como, foi perguntado se o participante concorda ou não em participar da pesquisa. O questionário ficou disponível para ser respondido entre os dias 1º e 12 de outubro de 2021, foi divulgado através das redes sociais *LinkedIn*, no grupo IA Biblio BR (<https://www.Linkedin.com/groups/12335968/>), e Facebook. Além das competências, buscou-se traçar um perfil dos bibliotecários, através da faixa etária, gênero, cidade e formação acadêmica.

Contudo, foi necessário desconsiderar algumas respostas que não se encaixavam no perfil da pesquisa. Foram descartadas 12 respostas de quem não atua ou atuou em *startups* (pergunta de corte previamente definida durante a elaboração do questionário), foram descartadas 4 respostas de pessoas que atuam ou atuaram



em *startups*, mas não cursaram Biblioteconomia ou alguma área correlata a Ciência da Informação. Houve uma resposta duplicada que foi descartada e um respondente que ainda não é formado. Sendo assim, das 29 respostas iniciais excluindo as 18 respostas descartadas, as análises a seguir foram feitas a partir das 11 respostas consideradas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apoiar o entendimento do tema, foram identificadas e descritas trajetórias de bibliotecários brasileiros que atuam ou atuaram em *startups*. Observou-se que a maioria está na faixa etária de 18 a 30 anos (6 respondentes), são do sexo feminino (8 respondentes) e estão na cidade de São Paulo (4 respondentes). A partir dessas informações podemos entender que o mercado está ocupado hoje por mulheres jovens.

Quando observamos as tipologias das *startups* percebemos que está em concordância com as últimas tendências, pois das 11 opções as 5 que mais se destacaram foram *Edtech* e *Retailtech* com 2 respondentes cada e *Adtech*, *Fintech* e *Legaltech* com 1 respondente cada. Esse paralelo pode ser observado em uma matéria recente do *LinkedIn* apresentando “*LinkedIn Top Startups 2021: as 10 empresas em alta no Brasil*”, (<https://www.Linkedin.com/pulse/LinkedIn-top-startups-2021-10-empresas-em-alta-brasil/>) que é liderado por 2 *Fintechs* (C6 Bank e Neon), como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – *LinkedIn Top Startups 2021*

Ranking	STARTUP	Tipologia
1º	C6 Bank	<i>Fintech</i>
2º	Neon	<i>Fintech</i>
3º	Gupy	<i>Software</i> ***
4º	Kestraa	<i>Logtech</i>
5º	Mandaê	<i>Logtech</i>
6º	Loft	Proptech
7º	Dengo Chocolates	Foodtech
8º	DataSprints	Tecnologia da Informação e Serviços
9º	Kovi	Tecnologia da Informação e Serviços
10º	Live Up	Foodtech

Fonte: Adaptado de *LinkedIn*, 2021.



Quando foi perguntado sobre a nomeação do cargo, percebemos que há uma grande abrangência, como: Analista de Dados, Analista de Inteligência Conversacional, Arquiteta de Informações, Indexador, Assistente Editorial, Bibliotecário, CEO, Estagiária no CEDOC, *Founder*, *Product Owner*, *Machine Teacher* e Vendedor. O cargo de Analista é o mais comum no meio corporativo e a variação de cargos e funções também se dá devido ao momento da carreira e como os bibliotecários conseguiram as vagas nas *startups*. Há quem conseguiu através do *LinkedIn*, indicação de colegas, vaga de estágio – que é uma grande oportunidade para aprender e se inserir em uma nova área de atuação -, e pelo método tradicional de se candidatar a vaga. Uma maneira de encontrar oportunidades nessa área é focar nas competências e não buscando vagas para bibliotecários. Em relação às escolas de formação, vemos uma concentração na cidade de São Paulo em duas instituições, FESPSP e USP. É possível correlacionar que as cidades que constam no resultado da pesquisa estão relacionadas com os ecossistemas de *startups*, como é o caso das cidades de São Paulo e Florianópolis, de acordo com o *STARTUPBASE (2021)* e Sena, Blatmann e Teixeira (2017).

A lista de competências utilizadas no questionário foram adaptadas de SENA;BLATMANN;TEIXEIRA (2017), sendo elas: Iniciativa, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e resolução de problemas; Pensamento crítico, incluindo o raciocínio qualitativo e quantitativo; Comunicação oral e escrita eficaz, incluindo habilidades de influência; Liderança, gerenciamento e gerenciamento de projetos; Aprendizagem ao longo da vida; Marketing; Ética de negócios e Desenho e desenvolvimento instrucional, ensino e orientação. Os respondentes também acrescentaram outras competências como: Paciência, Capacidade de trabalhar em grupos multidisciplinares, saber negociar, saber se comunicar claramente, Apetite ao risco, Proatividade e Resiliência. As competências acima apresentadas indicam que, além das competências técnicas desenvolvidas durante a formação como bibliotecário, também é necessário aprimorar o que hoje é chamado de *soft skills*, que são habilidades comportamentais desejáveis, de acordo com o que se pretende desenvolver. Pois, o cenário atual dinâmico e incerto exige uma formação continuada. Entende-se que as competências fortalecem as possibilidades de atuação para o bibliotecário em ambientes não tradicionais. E se faz fundamental a presença de



profissionais qualificados nesses ambientes para que a gestão do conhecimento e qualidade dos serviços prestado.

Foi perguntando sobre cursos adicionais para se atuar em *startups*, a maioria respondeu que sim, entre o que foi citado, temos: Metodologias Ágeis (*SCRUM*, por exemplo), Gerenciamento de Projetos (*Project Management*), *UX Design*, Fundamentos de Inteligência Artificial e Processamento de Linguagem Natural (NLP). Esses cursos são importantes considerando a natureza das *startups* pois permitem um entendimento sobre como os processos se desenvolvem e funcionam. Assim é possível ter ideias de mudanças e melhorias que podem ser implementadas de maneira rápida e efetiva.

Portanto, é preciso desenvolver competências técnicas para atuar em *startups*, que podem ser adquiridas por meio de cursos, *workshops*, imersões etc. Ou seja, só a graduação já não é mais suficiente para se preparar para o mercado de trabalho. A graduação proporciona uma base para que seja possível desenvolver e aprofundar temas que são específicos na pós-graduação ou em outros tipos de especializações que podem agregar mais conhecimento. A educação continuada é uma realidade para a maioria das profissões, logo, é necessário saber direcionar a carreira para atuação nesse segmento que é tão específico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segmento de *startups* tem crescido exponencialmente nos últimos tempos e vem demonstrando ser uma opção viável de atuação para diversos profissionais, inclusive para os bibliotecários, que possuem competências para ocupar esses lugares. Pois, em meio a quantidade caótica de informação diária, é necessário ter uma visão analítica para conseguir extrair o que de fato interessa. Para esta pesquisa, analisamos a possibilidade de atuação do bibliotecário em *startups* através das suas competências por perceber que é possível ocupar esse mercado, já que a prática biblioteconômica de atendimento está estritamente ligada com o atendimento a demandas informacionais, independente do serviço de informação.

Entender sobre as novas possibilidades de atuação em mercados existentes e não ocupados é essencial para a sobrevivência da profissão, que alguns acreditam



que irá acabar por não entender de fato quais são as atividades que podemos desenvolver. A informação está além do suporte, logo o nosso leque de possibilidades aumenta, pois em todo lugar há informações que precisam ser organizadas, tratadas e disseminadas. Com esta pesquisa foi possível perceber que a resposta para o problema inicial foi satisfatoriamente respondida. O bibliotecário está apto sim a atuar em ambientes tais quais as *startups* desde que entenda que é necessário ir além da formação técnica. É preciso entender sobre novos assuntos, gostar de tecnologia ou minimamente se interessar por ela. Entre as competências citadas no questionário, destaco aqui a resiliência e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.

As *startups* são lugares onde é possível aprender e se desenvolver rapidamente, percebemos que ainda é pouco explorado por bibliotecários, pois não encontramos um grande número de que atuam ou já atuaram nesse segmento. Portanto, o bibliotecário deve aprender também a se apresentar, demonstrando o que é capaz de fazer para que, cada vez mais, seja notado e lembrado por suas competências e quebrando o estereótipo que assombra a profissão. Espero que com essa pesquisa eu possa inspirar bibliotecários a pensarem além sobre as possibilidades de atuação que podemos exercer. É necessário ir além da graduação e buscar novos horizontes além da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS. Sobre a ABSTARTUPS, 2017. Disponível: <https://abstartups.com.br/sobre/>. Acesso em: 25 out. 2021.

BIBLIOTECOLOGIA: passado e presente de uma profissão. São Paulo: Sociologia e Política, 2020. 80 p. ISBN 978-85-62116-14-8. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000010/000010fb.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 425 p.

LINKEDIN. **LinkedIn Top Startups 2021:** as 10 empresas em alta no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.Linkedin.com/pulse/LinkedIn-top-startups-2021-10-empresas-em-alta-brasil/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; DE SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro; VALENTIM, Marta Lúcia Pomin. A competência em informação no contexto das startups. **Revista**



Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/viewFile/1505/1246>. Acesso em: 31 ago. 2021.

RIES, Eric. **A startup Enxuta**: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012. 288 p.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Ecosistema de startups em Florianópolis/SC: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB*, 2017. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/1966/1967>. Acesso em: 25 out. 2021.

SENA, Priscila Machado Borges; CÂNDIDO, Ana Clara; BLATTMANN, Ursula. Profissionais brasileiras da Biblioteconomia no contexto das startups. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348249254_Profissionais_brasileiras_da_Biblioteconomia_no_contexto_das_startups_Brazilian_professionals_of_Library_Science_in_the_context_of_startups. Acesso em: 02 set. 2022.

SILVA, Marina Pereira da et al. Gestão do conhecimento e inovação em startups Catarinenses. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, p. 126-142, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2018v23nespp126/36934>. Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, Ricardo Fernandes da. Análise do processo de criação de startups e de formação de suas equipes fundadoras em Porto Alegre. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/212146>. Acesso em: 16 mai. 2021.

STARTUP. *In: DICIONÁRIO Michaelis*. [S. l.]: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/135PE/start-up/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

STARTUPBASE. Estatísticas, 2021. Disponível em: <https://STARTUPBASE.com.br/home/stats>. Acesso em: 24 out. 2021.

VALLS, Valéria Martin. O bibliotecário fora da biblioteca. **Boletim da biblioteconomia**, Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia, Brasília, ano 12, p. 5- 11, 2019. Disponível em: <http://cfb.org.br/urlpreview.net/wp-content/uploads/2019/10/Boletim-CFB-junho-2019.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2021.